



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB  
FACULDADE DE CEILÂNDIA- FCE  
CURSO DE ENFERMAGEM

AMANDA COSTA SILVA

**INFLUÊNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS DE PERDA NA VIDA ACADÊMICA DE  
GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE**

BRASÍLIA

2015

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA

AMANDA COSTA SILVA

**INFLUÊNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS DE PERDA NA VIDA ACADÊMICA DE  
GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem II da  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia, como  
requisito para obtenção de título de Bacharel em  
Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Janaina Meirelles Sousa

BRASÍLIA  
2015

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pai de infinita bondade, essência suprema de minha vida, meu caminho, minha verdade e guia do meu destino, socorro presente na angústia e no desespero; à pessoa a qual sempre acreditei no meu potencial, o motivo da escolha de minha profissão, a quem eu prometi cuidar pelo resto de sua vida, mas que não pode estar presente fisicamente no momento final dessa jornada, João Alves da Costa, meu avô, pai e companheiro de todas as horas, na qual me apoiou a seguir em frente e a quem um dia abraçarei fortemente novamente; aos meus pais, familiares e amigos próximos e presentes, principalmente a minha mãe Walkiria Alves da Costa por todo apoio e suporte, dedicação e amor, carinho imensurável, sem você eu nada seria e tudo seria impossível, obrigada por caminhar ao meu lado e sempre servir de apoio quando eu estava prestes a cair; e aos atos de meu pai Luiz Carlos Silva que me deram ainda mais força a seguir em frente, obrigada pela ajuda do conhecimento de minhas responsabilidades de filha e de ser humano; a minha irmã de alma Maria Clara Alves da Costa pela dedicação, amor e preocupação; ao meu primo Matheus Costa Freitas, o outro motivo de minha escolha profissional, pelo companheirismo de um irmão e exemplo de força e luta de todos os dias, eu amo muito você; aos meus irmãos do coração Diego de Barros Dutra e Vanessa Gomes Marques pela amizade fraterna, carinho e dedicação a todos os instantes.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos, pois, me deu a oportunidade de realizar uma graduação na Universidade a qual sempre almejei. Seu sustento divino deu-me coragem para questionar as realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades, com coragem e dedicação da forma a qual continuo seguindo seus ensinamentos hoje e sempre.

Agradeço aos meus pais por esta oportunidade de vida a qual me deram, pois sem eles eu nada seria e certamente não poderia me encontrar neste momento sem o apoio destes. Mãe, seu amor verdadeiro me trouxe ao mundo, sua dedicação total de mãe fez os meus dias melhores, sua atenção me tornou uma pessoa melhor, seus exemplos me fez seguir caminhos certos e felizes, sua felicidade fez a minha, sua tristeza me fez entender o porquê ela deve existir, sua benevolência me tornou humilde, seu companheirismo me mostrou a importância de uma presença amiga, sua gratidão me fez mais forte, seu entusiasmo me contagia, seu carinho me afaga. Não há palavras suficientes para agradecer a oportunidade de ser sua filha, não há sequer uma palavra para descrever o que você representa para mim, a dimensão do meu amor por você não se adequa nas dimensões desse mundo, o pouco que faço não é o suficiente para demonstrar a gratidão a qual eu tenho pela sua vida. A dedicação a qual me guiou durante esses 25 anos foi pensando diariamente em você e a vida à qual um dia eu terei o prazer, a felicidade e o dever de lhe devolver. Dedico essa vitória a você, pois ela também é sua. Eu te amo do fundo de “*minh'alma*”!

Pai, você sempre foi o meu herói, o homem da minha vida e a quem eu sempre quis estar grudada. Pai, tenho a plena convicção que você sempre fez o seu melhor, sempre me acolheu nos seus limites de ser humano, nunca e de nenhuma forma afastou-me de sua vivência. Sempre busquei estar ao seu lado, trilhando caminhos maiores a serem alcançados na nossa relação. Sei também que meu temperamento não é dos melhores, e por isso peço perdão, mas talvez eu nunca tenha tido a oportunidade de expressar os meus sentimentos. Eu amo você, sempre amarei e estarei presente como filha e amiga em sua vida!

Agradeço a todos os meus familiares que de alguma forma contribuíram para minha formação, que sempre estiveram ao meu lado torcendo pela minha vitória. Peço desculpas por não listar o nome de todos, pois demandaria folhas de agradecimento, mas alguns se fazem necessários. Agradeço de forma especial a minha irmã Maria Clara Alves da Costa pelo amor,

carinho, lealdade, dedicação a qual sempre teve por mim, saiba que eu te amo e sempre estarei ao seu lado. Ao meu Tio e Padrinho Walter Alves da Costa que sempre se mostrou presente em minha vida nos momentos da falta de meu pai, que depois da morte de meu querido Avô foi o pilar fundamental de nossa família. A minha Tia e Madrinha Andreia Alves da Costa pela dedicação e amor despendidos, e por sempre estar presente nos meus dias me auxiliando em minha caminhada. A minha avó Odília Vaz da Costa que desde o meu nascimento esteve ao meu lado, nunca me desamparou e sempre se preocupou muito com os meus dias, cuidando com todo amor e carinho da minha vida. Obrigada!

Agradeço aos meus amigos fraternos do coração, Diego de Barros Dutra e Vanessa Gomes Marques pela dedicação, amor, carinho, paciência e amizade a qual tens por mim, esses que sempre estiveram presentes em minha vida, tanto nos momentos felizes, como nos de amargura. Obrigada por fazerem parte dos meus dias, amo vocês!

Não deixaria de agradecer de forma alguma aos meus amigos de caminhada acadêmica, Carolina Cardoso, Guilherme Costa, João Pedro Braga, Rafaela Coutinho, Fernanda Leticia, Karen Gouveia, Alayne Larissa, Juliana Guedes, Karina Brito, Stanlei Luiz, Raquel Rodrigues, Letícia Lyra, Leonardo Paixão, Librada Gimenez, Ana Clara Bargas, dos quais carregarei a amizade eterna, Obrigada pela amizade, companheirismo e dedicação de todos os nossos dias de muita luta! Parabéns a todos nós! Ao meu amigo Diógenes Fontenele pela ajuda e companheirismo nos meus momentos finais de desespero como graduanda. Enfim, entre outros tantos que seguiram firmes no caminho severo que percorremos e agradeço aos demais que auxiliaram mesmo que minimamente!

Agradeço também a todos os professores que fizeram toda a diferença nesta jornada, e de forma especial a minha Professora orientadora Janaina Meirelles, a qual teve bastante paciência com a minha pessoa, que se mostrou sempre tranquila e atenciosa, dedicada e comprometida com o nosso objetivo final. Obrigada pelas noites perdidas corrigindo nosso trabalho, pelos horários dedicados a ele e pela pessoa maravilhosa que a senhora é!

Por fim, não menos importante e de fundamental importância para minha formação, agradeço a Universidade de Brasília, a qual sempre almejei fazer parte e que por algum momento pensei não ser capaz de conseguir alcançar o sonho, a ela e a seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior

## INFLUÊNCIAS DAS EXPERIÊNCIAS DE PERDA NA VIDA ACADÊMICA DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE

### RESUMO

**Objetivo:** caracterizar as experiências de perdas no desenvolvimento das atividades cotidianas dos graduandos da área de saúde. **Método:** trata-se de um estudo descritivo-exploratório de natureza quantitativa, realizado por meio da aplicação de um questionário a graduandos da área de saúde de uma instituição pública federal de ensino superior, localizada no Distrito Federal. **Resultados:** participaram do estudo 983 graduandos, a maioria do sexo feminino, solteiros, na faixa etária entre 16 a 25 anos, dos quais 37,6% passaram por experiências de perdas de pessoas significativas desde o início da graduação; 10,5% experienciaram a morte de pacientes nas atividades acadêmicas, e 76,3% não tiveram oportunidade de discutir sobre a temática morte e morrer nas disciplinas da graduação. **Conclusão:** a perda de pessoas significativas e de pacientes permeia o cotidiano dos graduandos, indicando a necessidade de abordagem da temática morte e morrer nas atividades acadêmicas como preditiva de saúde dos graduandos.

**Descritores:** Pesar, Atitude frente à morte, Consternação, Estudantes de Ciências da Saúde.

### RESUMEN

**Objetivo:** Caracterizar las pérdidas de experiencia en el desarrollo de las actividades diarias de los estudiantes en el campo de la salud. **Método:** Se trata de un estudio cuantitativo descriptivo y exploratorio, realizado mediante la aplicación de un cuestionario a los egresados de la salud de una institución pública federal de la

educación superior con sede en el Distrito Federal. **Resultados:** En el estudio participaron 983 estudiantes de pregrado, en su mayoría mujeres, solteros, con edades comprendidas entre 16 a 25 años, 37,6% experimentó experiencias de pérdidas significativas de personas desde la graduación, el 10,5% tuvieron la experiencia de muerte de los pacientes en las actividades académicas y el 76,3% no tuvieron la oportunidad de discutir el tema de la muerte y el morir en los cursos de graduación.

**Conclusión:** La pérdida de personas significativas y de pacientes impregna la vida cotidiana de los estudiantes e indica la necesidad de abordar el tema de la muerte y el morir en las actividades académicas, como la salud predictiva de los estudiantes.

**Descriptor:** Pesar, Actitud hacia la muerte, Consternación, Estudiantes de Ciencias de la Salud

## INTRODUÇÃO

O ser humano compõe-se de uma integridade corporal, psicológica, social e espiritual, na qual incorpora várias dimensões e estabelece diferentes vínculos com os seus semelhantes. Como único ser vivo que percebe conscientemente sua morte e finitude, tudo no seu ser é vulnerável, não só a sua natureza de ordem somática, mas também cada uma das suas dimensões fundamentais. É vulnerável fisicamente, pois está sujeito à doença, à dor e ao sofrimento; psicologicamente porque a sua mente é frágil e necessita de cuidado e atenção; vulnerável socialmente pela susceptibilidade a tensões sociais e, vulnerável espiritualmente, pela necessidade de encontrar um sentido para o seu sofrimento <sup>1</sup>.

A atual significação da morte levou-nos a um vazio associado ao afastamento da comunidade e da família do ato de cuidar na vida e na morte, com diluição das relações humanas associadas ao cuidar do outro, que agora é preenchido por outras

formas de comunicação, por números e sons emitidos por máquinas que sondam os corpos, imunes ao pudor ou às emoções humanas <sup>2</sup>.

No século XXI, a morte fere a onipotência do homem moderno, provocando entraves na comunicação entre pacientes, familiares e profissionais de saúde. O profissional, na tentativa de não revelar sua fragilidade, interdita a morte na crença de poder combatê-la <sup>3</sup>.

Profissionais de saúde lidam diariamente com a morte e o sofrimento humano sem receberem qualquer tipo de formação nessa área, o que repercute de forma negativa nos cuidados aos pacientes e também ao sofrimento psíquico, existencial e espiritual desses profissionais. Por estar mais exposta, a equipe de enfermagem torna-se suscetível e em um nível maior de estresse comparada as outras equipes do hospital, podendo apresentar barreiras para superar ou resolver seus conflitos e emoções, o que possui interferência direta na assistência ao paciente e seus familiares <sup>4,5</sup>.

Durante a formação acadêmica o futuro profissional de saúde é ensinado a zelar pelo paciente, a promover um cuidado de qualidade, a lidar tecnicamente com a doença e a morte, ou seja, para curar a doença numa atitude combativa à morte <sup>6</sup>.

A inexistência de um espaço para se refletir sobre esse tema na graduação, leva à frustração do graduando quando se defronta com o fracasso em manter a vida do paciente. Juntamente com a culpa, esses sentimentos, que decorrem da falta de preparo diante das situações, fazem com que ocorra um distanciamento entre o cuidador em questão e o paciente, uma estratégia utilizada para amenizar a situação, e assim como consequência o início de um processo de luto a qual o cuidador inicia <sup>7</sup>.

O luto é a consequência da experiência de perda que acontece sempre que nossa vida for afetada pelo término de uma relação, de um projeto ou de um sonho. Ele significa um sofrimento emocional intenso causado pela perda, uma tristeza

profunda, um processo dinâmico, individualizado e multidimensional pelo qual o indivíduo que perdeu algo significativo atravessa. Pode-se encontrar várias formas de exprimir a dor a ele associada, ora através do choro, ora através de uma tristeza profunda, ou por sentimentos de um mal-estar psicológico ou físico. A morte marca o início do processo de transição da pessoa enlutada. O luto propõe, assim, quase que um conflito permanente entre a procura de uma condição anterior - presença da pessoa falecida - e a necessidade de aprender a viver com a sua ausência de uma forma permanente <sup>8</sup>.

A literatura aponta que o estresse inerente à prática do profissional de saúde associado ao contato frequente com a dor, o sofrimento, a morte e o morrer, torna a experiência profissional penosa, difícil e muitas vezes ansiogênica, principalmente se ele não foi preparado para tais circunstâncias. Portanto, o cuidado com esse profissional, seja na formação acadêmica e/ou durante sua prática, é considerado de fundamental importância para o exercício profissional <sup>6</sup>.

Na busca por compreender como se caracteriza a experiência de perda de pessoas significativas em graduandos na área de saúde, este estudo se justifica. A questão primordial prendeu-se no fato de que, a forma como os graduandos de saúde lidam com a morte pode afetar a qualidade da relação que estabelecem com os pacientes e seus familiares, bem como afetar sua vida acadêmica. Diante do exposto, este estudo tem por objetivo caracterizar as experiências de perdas e sua influência nas atividades cotidianas dos graduandos da área de saúde.

## **MÉTODO**

O método utilizado caracteriza-se como descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa. A população de estudo foi composta por 2074 graduandos da área de

saúde, que no período de coleta de dados, estavam matriculados em um dos seis cursos de uma universidade pública federal de ensino superior, do Distrito Federal, a saber: Enfermagem, Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Farmácia, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia. Os cursos de Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia perfazem 10 semestres de curso e os de Terapia Ocupacional, Saúde Coletiva e Fonoaudiologia 08 semestres. A amostragem é do tipo conveniência, e foi constituída por 983 graduandos que, após convite, aceitaram participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário sociodemográfico composto de 12 questões, e as variáveis utilizadas para análise neste estudo foram: idade, gênero, estado civil, período da graduação, experiência de morte de pessoas significativas, disciplinas cursadas com conteúdos sobre morte e morrer, e experiência de morte de pacientes durante as atividades de graduação. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro do ano de 2014.

Para o tratamento dos dados criou-se um banco de dados na interface do programa Excel® 2007, que possibilitou a análise dos dados. Ao coletar os dados foram observados os itens da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº. 466/2012. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, sob o protocolo Nº 493.459.

## **RESULTADOS**

Os resultados evidenciam que 79,75% (784) dos graduandos eram do sexo feminino, 94,40% (928) são solteiros, com média etária de 33,12 e desvio padrão de 11,68, sendo que 94,5% (929) pertenciam à faixa etária entre 16 a 25 anos, conforme Tabela 1.

**Tabela 1 - Perfil sociodemográfico dos graduandos da área de saúde. Ceilândia, 2015.**

Variáveis	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	N	%
					(983)	
<b>Estado Civil</b>						
Solteiro	750	80,8	178	19,2	928	94,4
Casado	30	78,9	8	21,1	38	3,9
Divorciado	3	75,0	1	25,0	4	0,4
Viúvo	1	100,0	--	--	1	0,1
Ignorado	8	66,7	4	33,3	12	1,2
<b>Faixa etária</b>						
16 /- / 25	754	81,0	175	19,0	929	94,5
26 /- / 35	25	65,8	13	34,2	38	3,9
36 /- / 45	9	81,8	2	18,2	11	1,1
46 /- / 55	4	80,0	1	20,0	5	0,5

Observa-se no Quadro 1 que 37,6% (370) dos graduandos experienciaram perdas de pessoas significativas, e essas perdas incidiram a vida acadêmica desde o 1º semestre de curso. Nota-se que 76,3% (750) negaram participação em discussões sobre a temática morte e o morrer em disciplinas obrigatórias e optativas cursadas na graduação.

No que tange a experiência de morte de pacientes durante a graduação, 87,6% (861) dos participantes relataram não ter experienciado essa perda, enquanto outros 10,5% (103) referiram que essa experiência permeou suas atividades acadêmicas.

Verifica-se no quadro 2 que, dentre os graduandos que experienciaram perda de pessoa significativa, 57,1% (211) experienciaram 1 perda nos últimos meses, 26,2% (97) 2 perdas e 6,0% (22) 3 perdas, 42,8% (202) relataram que a experiência de morte trouxe modificações em sua vida afetiva, e 55,9% (207) que a morte foi anunciada com período de acompanhamento de doença.

**Quadro 1** - Distribuição dos graduandos segundo experiência de perdas durante o período de graduação. Ceilândia, 2015.

Variáveis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total	
	n	n	N	N	n	N	n	N	N	N	N	%(983)
Experienciou a morte de pessoas significativas												
Sim	79	45	48	31	25	40	37	38	11	16	370	37,6
Não	89	107	57	63	58	89	51	48	13	11	586	59,6
Ignorado	2	4	8	7	1	1	2	--	--	2	27	2,8
Participou de discussões sobre morte e morrer												
Sim	34	14	10	21	15	39	29	35	9	9	215	21,9
Não	130	139	103	80	67	88	59	49	15	20	750	76,3
Ignorado	6	3	--	--	2	3	2	2	--	--	18	1,8
Experiência de morte de pacientes												
Sim	8	1	3	7	7	26	14	21	4	12	103	10,5
Não	158	152	107	92	75	104	72	64	20	17	861	87,6
Ignorado	4	3	3	2	2	--	4	1	--	--	19	1,9

Dos graduandos que vivenciaram a perda, 55,9% (207) relataram que a morte foi anunciada com período de acompanhamento de doença, e 43,0% (159) relataram o motivo da morte como súbita, inesperada.

No que tange a experiência de morte de pacientes durante a graduação, dentre os graduandos que passaram por experiência de perda de pessoas significativas, 85,4% (316) não experienciou tal perda, e 74,9% (277) referiram não ter participado de discussões sobre morte e morrer durante as atividades acadêmicas. Ao compararmos os dados do Quadro 1 e 2, na variável morte de pacientes durante a graduação, observamos que 44,66% (46) dos graduandos que vivenciaram a morte de pacientes já passaram pela experiência de perda de pessoas significativas.

**Quadro 2** - Distribuição dos graduandos que experienciaram perdas de pessoas significativas segundo características da perda e participação em discussões sobre morte e morrer. Ceilândia, 2015.

Variáveis	SEMESTRE										Total	
	1 %	2 %	3 %	4 %	5 %	6 %	7 %	8 %	9 %	10 %	N	%
<b>Quantidades de perdas (n=370)</b>												
1 perda	44	27	30	17	14	19	23	21	8	8	211	57,1
2 perdas	27	10	12	4	6	13	11	8	2	4	97	26,2
3 perdas	3	2	4	4	3	1	--	2	1	2	22	6,0
4 perdas	3	1	--	2	1	3	1	4	--	--	15	4,1
5 perdas	1	3	--	1	1	1	--	--	--	--	7	1,8
Mais de 5 perdas	1	1	2	2	--	1	1	3	--	1	12	3,2
Ignorado	--	1	--	1	--	2	1	--	--	1	6	1,6
<b>Modificações nas dimensões humanas (n=472)</b>												
Afetiva	51	17	24	19	11	22	19	24	7	8	202	42,8
Profissional	27	1	5	3	3	5	3	5	--	1	53	11,2
Financeira	5	2	1	1	4	1	--	4	--	1	19	4,0
Acadêmica	6	1	7	5	--	5	4	8	--	3	39	8,3
Social	7	5	9	5	6	4	5	4	2	--	47	10,0
Não trouxe modificações	21	5	13	7	10	14	13	11	4	8	106	22,4
Ignorado	1	1	1	1	--	--	2	--	--	--	6	1,3
<b>Motivo da morte significativa (n=370)</b>												
Anunciado	43	23	24	17	15	24	22	23	5	11	207	55,9
Morte súbita	36	21	24	12	10	15	15	15	6	5	159	43,0
Ignorado	--	1	--	2	--	1	--	--	--	--	4	1,1
<b>Participou de discussões sobre morte e morrer (n=370)</b>												
Sim	19	4	5	8	5	7	16	14	4	4	86	23,2
Não	57	40	43	23	19	32	21	23	7	12	277	74,9
Ignorado	3	1	--	--	1	1	--	1	--	--	7	1,9
<b>Experiência de morte de pacientes (n=370)</b>												
Sim	4	1	3	3	4	5	8	10	1	7	46	12,4
Não	72	44	42	27	21	35	28	28	10	9	316	85,4
Ignorado	3	--	3	1	--	--	1	--	--	--	8	2,2

## DISCUSSÃO

Durante a formação acadêmica o futuro profissional é impulsionado a acreditar que somente a cura e o restabelecimento são características de um bom cuidado, o que dificulta a abertura de espaços para questionamentos, conversas e pensamentos sobre a morte <sup>9</sup>.

Neste estudo a maioria (76,3%) dos graduandos não participaram de discussões sobre a morte o morrer em disciplinas cursadas na graduação. Acadêmicos se preparam para cuidar de vidas, mas nem todos estão preparados para lidar com a morte. Nota-se que na maior parte dos cursos de graduação em saúde, não existe uma disciplina curricular que trate do assunto de forma não preservativa, onde se ofereça espaço para discussão das emoções, sentimentos e pensamentos a cerca da morte e do morrer <sup>10</sup>.

Nota-se que 37,6% dos graduandos vivenciaram a perda de pessoas significativas e 10,5% a perda de pacientes em atividades acadêmicas. A literatura aponta que o confronto com a morte pode ser vivenciado como um desafio, uma crise ou um acontecimento angustiante e estressante, onde a superação da crise depende de como os profissionais a percebem. A crise oferece oportunidades para mudanças e inovação, por meio do desenvolvimento de novas formas de enfrentamento do sofrimento e da perda a fim de manter o equilíbrio do seu funcionamento <sup>11</sup>.

A morte de um doente pode ser extremamente penosa para uma equipe de saúde, dependendo do vínculo emocional envolvido, bem como da oportunidade de reflexão e de elaboração dessa experiência. Dessa forma, é possível ao profissional fazer circular informações e utilizá-las construtivamente, a fim de aprender a partir de suas experiências, abordando o seu sofrimento e fazendo as alterações adequadas ao funcionamento da equipe a qual faz parte <sup>11</sup>.

O despreparo individual em lidar com a morte, com a ausência de formação teórica e prática para lidar com o processo de morrer do paciente, pode futuramente resultar em insegurança e sofrimento desses profissionais frente ao processo de cuidar do paciente terminal e de sua família <sup>12</sup>.

Os graduandos que passaram por experiências de perdas relataram que esta trouxe modificações em sua vida afetiva, profissional, financeira, acadêmica e social. Autores apontam que todos os tipos de perdas afetam as pessoas de alguma forma, sendo o grau de parentesco, o gênero, o tipo de morte, os vínculos, os recursos internos disponíveis os fatores que possibilitam ou não a elaboração do luto normal, que se configura na capacidade de expressar a dor pela perda significativa de um ente querido, seja reconhecendo, reajustando e investindo em novos vínculos <sup>13</sup>.

Neste estudo, 55,9% dos graduandos que vivenciaram perda de pessoas significativas, relataram que a morte foi anunciada com período de acompanhamento de doença, e 43,0% relataram o motivo da morte como súbita, inesperada. A literatura aponta que a morte repentina é um evento estressor, capaz de prover sofrimento e alterações psicológicas, fisiológicas, comportamentais, bem como modificações no contexto social dos enlutados. As dificuldades que irão surgir com o luto podem incapacitar e desorganizar a vida das pessoas de tal forma que não conseguem suprir sentimentos desagradáveis, necessitando na maioria dos casos auxílio de um profissional de saúde para enfrentar tal sofrimento <sup>13</sup>.

Estudo realizado com alunos de enfermagem, medicina e psicologia aponta que esses futuros profissionais não estão sendo preparados para lidar com a experiência de morte nas suas práticas diárias, o que pode ocasionar um envolvimento emocional intenso, dificultando o manejo do sentimento de perda, levando-os a utilizar atitudes frias e de indiferença para com a situação, a fim de aliviar a sensação de angústia <sup>14</sup>.

Preparar esses futuros profissionais para enfrentar a morte em seu cotidiano não é uma missão fácil. Cabe à instituição utilizar mecanismos que aborde o tema visando à possibilidade dos graduandos a exposição de conflitos com relação à morte, e a abertura de espaços para conhecimento do sofrimento de quem está morrendo. Diante desse fator é recomendada a inclusão de temas de tanatologia nos cursos de graduação na área de saúde <sup>14,15</sup>.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo aponta que os graduandos estão vulneráveis ao sofrimento pela incidência de perda de pessoas significativas, pela experiência de perda de pacientes durante as atividades de graduação, e pela falta de oportunidade de discutir e reflexionar a temática morte durante as atividades acadêmicas. Os graduandos relataram que as experiências de perda influenciaram seu cotidiano nas dimensões: afetiva; profissional; social; acadêmica e financeira.

Os resultados apresentam futuros profissionais de saúde com carências teóricas e práticas - dentro do contexto da graduação - acerca do tema morte e morrer. Essa ausência de preparo, por sua vez, pode conduzir à frustração e a dificuldades no enfrentamento de situações de perda. Desta forma, resta-se indispensável a adequação de espaços acadêmicos, seja por meio de disciplinas, atividades de extensão ou pesquisa, que permitam a discussão e sensibilização dos graduandos para com a temática, de forma a auxiliá-los a vivenciar de maneira adequada suas experiências de perda no contexto de morte.

A perda de pessoas significativas e de pacientes permeia o cotidiano dos graduandos, e a abordagem da temática morte e morrer nas atividades acadêmicas é

um recurso que permitirá a discussão daquilo que parece ser individual, mas que é coletivamente vivenciado pelos futuros profissionais da área de saúde.

## REFERÊNCIAS

1. Roselló F, Torralba I. Antropologia do Cuidar. Petrópolis, RJ: Vozes. 2009
2. Lopes TP. Atitudes perante a morte e ansiedade e depressão em cuidadores profissionais de cuidados paliativos. 69 f. Dissertação (mestrado) - Departamento de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa - Portugal, 2010. Available from: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2638/1/ulfp037455\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2638/1/ulfp037455_tm.pdf)
3. Kovacs MJ. O sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, p. 420-429, 2010
4. Santos FS. A arte de morrer: Visões plurais. Vol.2 São Paulo: Editora Comenius, 2009
5. Takahashi CB. Morte: Percepção e sentimentos de acadêmicos de enfermagem. *Arq. Ciênc. Saúde [Internet]*. 2008; v. 15, n. 3, p. 132-8. Available from: [http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs\\_ol/vol-15-3/IDN295.pdf](http://www.cienciasdasaude.famerp.br/racs_ol/vol-15-3/IDN295.pdf)
6. Combinato DS, Queiroz MS. Morte: uma visão psicossocial. *Estud. psicol.* 2006. v. 11, n. 2. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2006000200010&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1413-294x2006000200010&script=sci_arttext)
7. Vargas D. Morte e morrer: Sentimentos e condutas de discentes de enfermagem. *Acta. Paul. Enferm.* 2010. v. 23, n. 3. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000300015&lng=en&nrm=iso)
8. Bousso RS. A complexidade e a simplicidade da experiência do luto. *Acta paul. enferm.* [online]. 2011. vol.24, n.3, pp. VII-VIII. ISSN 0103-2100.

9. Aguiar IR. O envolvimento do enfermeiro no processo de morrer de bebês internados em Unidade Neonatal. *Acta paul. enferm.* 2006. São Paulo, v. 19, n. 2. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002006000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002006000200002&script=sci_arttext)
10. Moura LO. Morte: Reflexões e sentimentos dos acadêmicos de enfermagem. Available from: <http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/monografialilia-resumo.pdf>
11. Gama MGM. O luto profissional dos Enfermeiros. 2013. Tese de Doutorado apresentada à Universidade Católica Portuguesa, Instituto de Ciências da Saúde. 264 p.
12. Sadala MLA; Silva FM. Cuidando de pacientes em fase terminal: a perspectiva de discentes de enfermagem. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2009. 43(2):287-94.
13. Basso LA, Wainer R. Luto e perdas repentinas: contribuições da Terapia Cognitivo-Comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas.* 2011. v.7 n.1, pp.35-43.
14. Lima VR, Buys R. Educação para a morte na formação de profissionais de saúde. *Arquivos Brasileiros de Psicologia.* 2008. v. 60, n.3, p. 52-63.
15. Gatti BA. Estudos quantitativos em educação. *Educação e Pesquisa.* 2004. São Paulo, v.30, n.1, p. 11-30.